

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A IMERSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Fernanda Barbosa da Silva ¹
Maria Jaqueline Alves Santos ²
Francisca Pereira Salvino ³

INTRODUÇÃO

Este texto consiste em relato de experiências referente ao estágio proporcionado pelo Programa de Residência Pedagógica, subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I), realizado numa Escola Municipal, localizada na cidade de Campina Grande – PB. Ao conceber o momento do estágio como uma etapa importante na formação profissional do docente, pode-se vislumbrar que é através deste contato com a prática que os futuros professores adquirem os aportes necessários para convergir teoria e prática em uma ação que possibilite a aplicação de um trabalho reflexivo e humanista, visto que a maioria dos profissionais formados nesta área ainda não são norteados por esta dimensão teórico/prática.

Pimenta e Lima (2005/2006, p. 9-10) afirmam que “[...] a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas, conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas.” Essa reflexão acerca da teoria/prática foi proporcionada pela Residência Pedagógica que é um programa concebido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério de Educação (MEC), conforme processo de nº. 23038.001459/2018-36 e de acordo com as normas do edital, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, da Lei 9.784, de 29 de janeiro de 1999, da Lei 13.473 de 08 de agosto de 2017, do Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016, Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015 da Portaria Capes nº 38 de 28 de fevereiro de 2018 e demais dispositivos aplicáveis à matéria.

O Programa tem como objetivos aperfeiçoar a formação dos discentes, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática; induzir a reformulação do estágio supervisionado, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola; Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contando com 24 residentes, 3 preceptoras, 1 professora orientadora, em três instituições de educação básica, sendo duas localizadas no município de Campina Grande-PB e uma no município de Queimadas-PB.

O relato tem como objetivo descrever e analisar vivências e intervenções pedagógicas, ocorridas com o acompanhamento da preceptora professora da escola) e da orientadora Francisca Pereira Salvino (professora da UEPB/*campus* I). Durante a observação e a intervenção pudemos conhecer a instituição, identificando o perfil da clientela atendida, a quantidade de alunos e funcionários e os horários de funcionamento. Pudemos também

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fernanda.barbosa48@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mariajaqueline@gmail.com;

³ Professora orientadora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; fransalvino@gmail.com.

analisar a relação teoria e prática, vivenciada ao longo das observações e intervenções, refletindo sobre teorias, leis e outros documentos normativos, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Escola campo do estágio, objetiva atender as finalidades dispostas na Legislação, na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, com isso percebendo a importância do papel social que lhe é dado e propondo-se a ampliar as competências necessárias para o desenvolvimento global das crianças, dando a elas oportunidades de se expressarem durante o processo de ensino-aprendizagem e vivenciar as experiências garantidas pela BNCC.

METODOLOGIA

Este resumo trata dos resultados do curso realizado durante o Programa Residência Pedagógica que foi realizado no período de outubro de 2018 e se estenderá até janeiro de 2020, sendo descrita a experiência vivenciada no período de outubro de 2018 a junho de 2019, com encontros semanais nas turmas de 5º ano, seguindo uma metodologia de intervenção, com o intuito de correlacionar teoria e prática, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de pedagogia e pelo programa de Residência pedagógica.

A metodologia utilizada na Residência Pedagógica foi organizada em forma de mesas temáticas, palestras, reuniões e planejamentos a fim de nos prepararmos para a imersão na escola onde atuávamos, posteriormente. Buscamos conhecer a realidade da instituição no que tange ao espaço, funcionalidade, o perfil dos profissionais que trabalham e outros conhecimentos necessários à preparação para a regência pedagógica.

Depois das observações, iniciamos a regência de aulas em todas as disciplinas que compõem o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, buscando sempre que possível a articulação interdisciplinar dos conteúdos. Além disso buscamos levar atividades lúdicas para chamar mais a atenção dos alunos e contamos com o entusiasmo e participação destes.

DESENVOLVIMENTO

Tomamos como subsídio teórico, as mesas temáticas proporcionadas pelo curso de formação da Residência Pedagógica, ocorridas durante o processo de imersão no cotidiano escolar, no período de março a junho de 2019. Por meio dessa formação, participamos das seguintes mesas temáticas: “Ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, mediados pela Base Nacional Comum Curricular”, ministrada pelas professoras Tatiana Fernandes Sant’ana (Letras/UEPB), Alessandra M. de Miranda e Edênia de Farias Souza (Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande (SEDUC/CG); “Ensino de Matemática na Primeira Etapa do Ensino Fundamental”, ministrada pelo Prof. Aníbal de Menezes Maciel (Matemática/UEPB); “Educação e (des)emprego mediante a quarta revolução industrial”, ministrada pelos professores Mamadou Dieng (Ciências Contábeis/UEPB), Mary Delane (Pedagogia/UEPB); “Ensino e aprendizagem de Geografia e História no Ensino Fundamental uma perspectiva interdisciplinar” ministrada pelas professoras Márcia Silva de Oliveira e Maiara Juliana Gonçalves, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Essa formação

foi coordenada pela Prof^a Francisca Salvino na UEPB, dando continuidade à formação pedagógica, cuja primeira etapa ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2018, quando foram estudados temas como estágio no curso de Pedagogia, alfabetização, letramento, tecnologias digitais, Ensino e aprendizagem de Matemática; BNCC, dentre outros.

Iniciamos o estágio na escola em outubro de 2018 depois do curso de formação realizado nos meses de agosto e setembro de 2018, com a coordenação da Prof^a Francisca Salvino. Nos primeiros dias observamos a rotina da escola e seus sujeitos. As atividades de estágio/intervenção nas escolas iniciaram em final de fevereiro de 2019 com as observações das aulas e, posteriormente, com as regências. Assim como nas demais escolas do subprojeto de Pedagogia a Escola Municipal, na qual estagiamos é considerada uma das melhores escolas de educação básica de Campina Grande-PB, um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 6,4 em 2017, superando a sua meta que era de 5. Seu IDB vem ultrapassando a meta desde 2009. Como este ano está previsto para acontecer os exames do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), professora e a gestão trabalham para que a meta seja ultrapassada novamente, sempre com a preocupação de todos os alunos apreenderem os conteúdos significativamente.

A escola recebeu um grupo de oito estagiárias por meio do Programa de Residência Pedagógica para as turmas de 5º anos no turno da tarde, do qual eu fiz parte. Inicialmente observamos duas turmas, uma composta por 29 alunos e a outra com 30. Os alunos presentes nas turmas se mostraram participativos e muito inteligentes. A maioria acompanhou bem as atividades, respeitando muito as professoras. As aulas que mais atraíram a atenção dos alunos foram as lúdicas, que os envolveram nos procedimentos e nas vivências.

As observações foram realizadas no período de 18/02 a 14/04, a primeira observação aconteceu no dia 20 de fevereiro, quando a professora da turma estava fazendo uma sondagem para saber o nível de conhecimento dos alunos. Neste sentido, foi proposta uma atividade da disciplina de Matemática envolvendo as quatro operações. Algumas crianças demonstraram ter um pouco de dificuldade, porém responderam tudo. Esta avaliação inicial de diagnóstico contribuiu muito para que o professor realize os planejamentos de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos e assim desenvolva um bom trabalho. Sobre a importância da avaliação diagnóstica como forma de intervir e não punir. Sobre isto Luckesi afirma que,

Nesse contexto mais técnico, o elemento essencial, para que se dê à avaliação educacional escolar um rumo diverso do que vem sendo exercitado, é o resgate da sua função diagnóstica. Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos. (LUCKESI, 2005, p.43).

Em outro momento de observação a professora iniciou a aula com uma oração feita pelas próprias crianças. Posteriormente apresentou para elas uma marchinha de carnaval, “Jardineira”, de Humberto Porto e Benedito Lacerda, gravada em 1938. Solicitou que os alunos fizessem uma leitura silenciosa e após a leitura silenciosa, audição da marchinha, roda de conversa e interpretação textual da marchinha. Na sondagem, além da interpretação textual, havia a separação silábica para verificar se os alunos conseguiam realizar. Na sequência foram realizadas 11 dias de regências em duas turmas de 5º ano, contemplando todas as disciplinas do currículo escolar,

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As regências feitas por nós, residentes, iniciaram no dia 26 de março de 2019. Ao todo realizamos 11 dias de regências, em duas turmas de 5º ano, contemplando as disciplinas Língua Portuguesa: gramática e redação; Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes. A regência acontecia da seguinte forma: com o planejamento e a orientação da preceptora que nos acompanhava, preparávamos o plano de aula e aplicávamos uma vez por semana, atendendo uma turma no primeiro horário de 13h00 às 15h20 min e uma no segundo horário de 15h40 min às 17h20 min.

Procuramos ao máximo propor atividades diferentes, lúdicas e que chamassem a atenção das crianças. Tínhamos sempre uma rotina: Acolhida, oração feita pelas crianças e, posteriormente, explanação sobre o assunto. Sempre iniciando com questionamentos sobre os conhecimentos prévios delas, apresentando e discutindo o conteúdo. Por fim, realizávamos uma atividade, às vezes prática, às vezes escrita.

Buscávamos sempre seguir orientações propostas pelos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) entre outros. Buscamos utilizar e desenvolver os mais variados tipos de letramentos, sobretudo o letramento em Língua Portuguesa e em Matemática. Buscamos aportes teóricos em atividades que tivemos contato na formação inicial promovidas pela residência como o curso de formação, no qual estudamos autores como Magda Soares, Emília Ferreiro sobre alfabetização e letramento. Sabemos que a questão do letramento diz respeito, sobretudo, a práticas sociais de leitura e escrita, sendo assim é necessário que seja oferecida essa oportunidade aos alunos para compreenderem determinados gêneros, discutindo onde e quando este pode ser utilizado, dando sentido ao que se aprende na escola.

Outro aspecto que levamos em consideração foi à interdisciplinaridade como uma oportunidade para desenvolver o trabalho pedagógico, buscando manter o diálogo entre as áreas do conhecimento e interligando todas as partes do currículo escolar, bem como promovendo reflexões e fortalecimentos de práticas contextualizadas e que respeitem o contexto dos alunos.

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2000, p.75).

Como exemplo disso, na BNCC temos uma proposta de objeto de conhecimento que contempla a promoção das práticas sociais de leitura e escrita, de maneira que na habilidade **EF15LP01** é proposto ao aluno

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (BRASIL, 2017, p. 95).

Neste sentido, cabe ao professor oportunizar ao aluno o contato com esses diversos tipos de texto, buscando sempre fazer a ligação entre o conhecimento e o contexto que o aluno está inserido.

Entre as regências feitas por nós a que mais foi significativa para nossa experiência foi uma atividade lúdica proposta na disciplina de Matemática, em que levamos um boliche da multiplicação, por meio do qual os alunos jogavam uma bola com um número que servia como multiplicador e devia variar. Eles tentavam acertar o máximo de garrafas pet possível e iam fazendo a multiplicação de acordo com o total de garrafas derrubadas. Durante toda a

atividade iam preenchendo uma tabela individual com os acertos e erros e posteriormente fizeram a multiplicação em sala. Em seguida fizemos uma tabela em que apareciam os vencedores de acordo com a pontuação e ordem de colocação. Com esta atividade pretendíamos desenvolver a habilidade **EF05MA09** que propõe ao aluno

Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção, por meio de diagramas de árvores ou tabelas. (BRASIL, 2017, p. 295).

Foi possível perceber no decorrer da atividade que as crianças se envolveram de tal forma que ao mesmo tempo em que aprendiam se divertiam e interagiam entre si. Sobre a importância do lúdico, Almeida 1998 afirma que a educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilita um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática, enquanto investe em uma produção séria do conhecimento (ALMEIDA, 1998, p.57).

Outra aula satisfatória foi de Língua Portuguesa com o conteúdo Pronomes pessoais do caso reto, oblíquos e de tratamento. Primeiramente sondamos os conhecimentos prévios dos alunos em roda de conversa e a partir de seus questionamentos iniciamos a aula explanando o conteúdo por meio da música “Pronomes” (Ana Cañas e Ney Matogrosso. Podemos explicar o conteúdo de forma dinâmica e lúdica. A aula contemplou a Habilidade **EF05LP16** e **EF35LP06** da BNCC, como apresentada a seguir.

Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (BRASIL, 2017, p. 125,126).

Pudemos observar que eles se envolvem mais com o conteúdo quando as aulas são dinâmicas, lúdicas e a aprendizagem é satisfatória visto que eles se envolvem no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação das regências foi boa, visto que tanto as residentes, a preceptora e a orientadora se envolveram ativamente ao Programa, contribuindo para o desenvolvimento da turma que acompanhamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pela Residência Pedagógica na Escola Municipal é de suma importância, pois pudemos vivenciar a teoria em prática, uma vez que a cada dia de Residência eram descobertas e olhares diferentes para cada momento. Pudemos perceber também as dificuldades para unir teoria e prática, mais que é possível conseguirmos alcançar os objetivos traçados para cada momento, assim como os pedagogos encontram estratégias para driblar as dificuldades encontradas.

Fica explícito que o pedagogo tem papel fundamental na formação das crianças enquanto aluno e indivíduo social. A Residência foi uma oportunidade enriquecedora para as concepções acerca da docência para as alunas do curso de Pedagogia e futuras pedagogas, oportunizando, ainda, fazer reflexões sobre a realidade da prática pedagógica e do envolvimento das crianças na mesma. Pudemos perceber a importância de se trabalhar com a interdisciplinaridade, deixando as aulas contextualizadas, atraentes e que as vivências foram de suma importância para o desenvolvimento das atividades realizadas.

Os planos de aulas foram elaborados com uma perspectiva interdisciplinar, tendo como objetivo propiciar uma aprendizagem significativa de forma divertida, lúdica e dinâmica, visto que contempla todos os direitos de aprendizagem garantidos pela BNCC. Além disso, faz com que os alunos participem de forma ativa do processo de ensino aprendizagem, deixando de serem apenas meros captadores de informações para serem participantes ativos do processo. No mais, podemos afirmar que esses relatos reafirmam as teorias estudadas no contexto acadêmico, que nos faz refletir que todas as teorias são essenciais para que esse processo de aprendizagem de fato aconteça.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Intervenção. Cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** – Brasília: MEC, SEB, 2017.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em 10 de junho de 2019 às 07:32 da manhã.

SOUZA, Alexandre Machado de. **Pra que serve as escolas?** Educ. Soc., Campinas vol. 28, n. 101, p. 1287- 1302, set./dez. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>